

PÓS-MODERNIDADE E SOCIEDADE GLOBALIZADA: desafios da educação

Mestranda Marcia E. de Godoi dos Santos
Prof. Dr. Edson A. A. Querido Oliveira
Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveiras

Resumo

O contexto atual tem sido marcado por reflexões crítica e discussões acerca dos desafios da educação, pela consciência dos limites e insuficiências de uma perspectiva meramente instrumental da didática. Sob uma metodologia bibliográfica e documental, este artigo tem por objetivo debater a educação como ferramenta essencial para transformar uma sociedade, considerando o cenário da pós-modernidade. O estudo tece uma análise das concepções e ideias contemporâneas na área da educação que, entre outras coisas, busca a solução para um ensino mais produtivo, dinâmico e condizente com a realidade do mundo globalizado. Especificamente com base na visão de Bauman, o texto dialoga acerca de uma sociedade em transformação promovida pelo acesso ao conhecimento, nesse quadro, atores educacionais encontram-se no limiar de um espaço social que pleiteia novas pedagogias, voltadas para o mercado diversificado. Conclui-se que atualmente a ciência tem descartado determinados elementos mecânicos para entender o jogo entre certeza e incerteza, avaliando a necessidade de recorrer a uma educação onde o conhecimento possibilite ao sujeito a capacidade de conviver e adaptar-se em um ambiente ativo e dinâmico, acessando uma educação em rede, transcendente, sem paredes ou amarras. Portanto, é imprescindível colocar o conhecimento na conjuntura da atualidade, com uma visão capaz de perceber o cenário multinacionalizado. Ademais, discorre-se sobre o papel da escola e seus atores e sobre a educação atual dialogando com o universo da pós-modernidade e adversidades do mundo globalizado.

Palavras-chave: Educação, Pós-Modernidade, Sociedade.

Abstract

The current context was marked by critical reflections and discussions on the challenges of education, by the awareness of the limits and insufficiencies of a merely instrumental perspective of didactics. Under a bibliographic and documentary methodology, this article aims to discuss education as an essential tool to transform a society, considering the post-modern scenario. The study of an analysis of contemporary conceptions and ideas in the area of education, among other things, seeks a solution for a more productive, dynamic and consistent teaching with the reality of the globalized world. Specifically based on Bauman's vision, or on the text of dialogue about a changing society promoted by access to knowledge, in this context, educational actors are limited to a social space that demands new pedagogies, aimed at the diversified market. Concluded that currently, science has discarded the mechanical elements to understand the game between certainty and uncertainty, evaluating the need to carry out an education in which knowledge enables the subject to be able to live and adapt in an active and dynamic environment, accessing a network education, transcendent, without walls or chains. Therefore, it is essential to put knowledge together today, with a vision capable of perceiving the multinational scenario. Furthermore, it discusses the role of the school and its actors and current education in dialogue with the universe of postmodernity and the adversities of the globalized world.

Keywords: Education, Post – Modernity, Society.

1. INTRODUÇÃO

Ao discutir-se as especificidades do mundo contemporâneo, é necessário que se considere o caminhar histórico da sociedade, as grandes revoluções que forjaram o “mundo moderno” e que se configuram pela industrialização, transformação acelerada do conhecimento científico em tecnológico, surgimento de novos ambientes humanos com crescimento desordenado das cidades, crescente índice de miséria e criminalidade, modernas estratégias de luta e de dominação de classes. Diante desta realidade a escola se encontra imersa buscando reinventar-se, ciente de seu papel de formação. Como destaca Fava (2014), a educação voltada para contexto da atualidade, requer instituições mais digitalizadas e democráticas com espaços colaborativos, repensando a organização do tempo, espaço, lógica e causalidade. Uma educação em rede, fora do tempo, com outra geografia do conhecimento e das ações.

No Brasil, a educação sempre fora pauta nas discussões de ordem política e social, no entanto, idealiza-se uma educação como forma de perpetuar ou modificar os valores. Nesse contexto ao participar das ingerências humanas no meio social e estabelecer normas e princípios para tais ações, surgem as convicções, as crenças, os padrões, os conceitos e concepções como fruto da decisão e das escolhas dos envolvidos no processo (RODRIGUES, 2008).

Segundo Morin (1998), o desafio da educação é proporcionar um desenvolvimento integral, considerando aspectos cultural, científico e tecnológico. Entendendo como indispensável a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes.

A educação é hoje uma prioridade para o mundo inteiro, ponderando as diferenças históricas dos países, muitos buscam promover reformas em seus sistemas de ensino, a fim de torna-lo mais eficiente e equitativo na organização de uma nova cidadania (MELLO, 2002).

Segundo Rios (1994), tendo em vista que a educação é histórica, podemos então acreditar que a educação escolarizada é uma das medidas de transmissão de cultura, entendida como a natureza transformadora pelos homens. Ao modificar o meio o homem modifica a si mesmo e as suas formas de conviver consigo próprio, com o outro e com os demais seres que nele co-existem. (RODRIGUES, 2008, p.89).

É importante que se tenha um olhar diferenciado sobre o papel da escola na evolução da sociedade, com o propósito de compreender o fazer pedagógico no cenário da pós-modernidade. É possível considerá-la, parafraseando Rios (1994), como espaço de disseminar sistematicamente os saberes históricos elaborados e acumulados da sociedade, com propósito de formar, construir e suscitar os sujeitos, oportunizando a participação desses como agentes na construção e reconstrução dos valores e significados fundantes da nossa sociedade.

Para Cury (1985, p.13) A educação se opera, na sua unidade dialética em totalidade, como um processo que conjuga aspirações e necessidades do homem no enquadramento de sua condição histórico-social.

Considerando o panorama dinâmico da globalização e seus efeitos no processo de formação, pode-se perceber a ambiguidade do processo educacional, pois concomitantemente à ação de perpetuar valores e normas sociais, poderá também desestabilizá-lo. Isto posto, questiona-se, o processo educante consegue colaborar para criação e difusão de concepções diferenciadas de princípios historicamente estabelecidos pela tradição e pelos costumes?

A educação vive diante do redemoinho neoliberal, e persiste no sonho de vanguarda de uma pedagogia ultrapassada. Segundo Gadotti (2009), a concepção do processo educativo, respaldada na visão contemporânea da educação em sua totalidade social, exige um constante reexame dos princípios educativos, estreitando a teoria com a prática.

Conforme destaca Titone (1996), um dos prefácios educacionais apresenta-se na superação do formalismo didático e inovação na busca por um método único capaz de ensinar tudo e a todos, assim, é fundamental que assuma métodos que tenham diferentes estruturas e que se articule entre si, e não a exclusão de um pelo outro. Portanto, fundamenta-se ultrapassar o formalismo, na superação do reducionismo e na ênfase na articulação, rompendo com a discussão extremamente dicotômica e dualista. Segundo Rodrigues (2008), destaca-se neste ponto, a evidente ênfase do papel emancipatório da educação na transformação dos sujeitos e na construção de cidadãos com autonomia consciente e liberdade de escolha.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação como forma de emancipar a sociedade pós-moderna

Neste século há um discurso, o da pós-modernidade, que aponta um novo cenário mundial, cujo olhar é para tão propagada reorganização do sistema capitalista, a globalização

ou o capitalismo multinacional. Tais fatos que alteraram consideravelmente, o panorama mundial no que tange a relações sociais, de trabalho e de produção, colocando em xeque os paradigmas convencionais.

Segundo Silva (1992), o debate sobre a relação entre o pensamento moderno e pós-moderno ainda não encontrou maiores repercussões no campo da educação. Alguns indagam sobre a existência da pós-modernidade, questionam sobre as transformações e desafios que teria sofrido o tempo da modernidade, a ponto de intitular esse “novo” tempo por uma palavra que em si mais parece marketing de modismo. Uns indagam por que não apenas falar em panorama contemporâneo em vez de pós-modernidade. Outros ainda, não questionam, afirmam que trata-se de um tema que diz respeito aos países ricos onde as sociedades estão saturadas de tanto conforto, de tanto consumo e parafernália eletroeletrônica. E há ainda aqueles que, ao se aproximarem do pensamento pós-moderno o consideraram reacionário, afastando-se dele, perdendo com essa atitude a oportunidade do diálogo afluyente, ofuscando a condição de discutir novas ideias (SILVA, 1992).

A posição contundente de teóricos neste cenário, nos leva a considerar a relevância da investigação, da arguição, de estudos e análises necessárias à educação frente ao “novo” tempo, da incumbência impreterível de esmiuçar a temática social pós-moderna.

Quer se chame de pós-modernidade (Lyotard, 1984), ou modernidade radicalizada ou modernidade tardia (Giddens, 2000), modernidade líquida (Bauman, 2006) ou hipermodernidade (Lipovetsky, 2004), entre outras designações, o que é certo é que estamos a viver uma época marcada pela aceleração vertiginosa da mudança em todos os níveis, sob a égide das tecnologias da informação e comunicação, que vieram trazer um novo sentido à globalização.

De acordo Bauman (1999), o que é novo na pós-modernidade, é que não é algo ocasional ou temporário, que poderia ser simplesmente abandonado, descartado ou transposto. Consequentemente, para o autor, a “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. (BAUMAN, 1999, p. 7).

Giddens (1991) acredita que a pós-modernidade, é uma expressão da própria modernidade, pois a modernidade não se resume apenas em uma vivência de mudanças rápidas, mas também envolve um novo modo de pensar a sociedade. Portanto, este período histórico pós-moderno está conectado a mudanças do cenário social, envolvendo aspectos econômicos, culturais, geográficos, temporais, políticos e outros.

Neste sentido a educação sofre o mais violento golpe em seu projeto de elevar o homem a cidadania, ela precisa impreterivelmente recompor-se.

Segundo Bauman (1999), todos nós estamos, a contragosto, por designo ou à revelia, em movimento. Mesmo que imóveis: a acinesia e a inércia não é uma opção realista num mundo em permanente mudança. Portanto, para definir demandas e objetivos educacionais é preciso analisar questões da atualidade, que são determinantes no processo de transformação. Nesse caso, questiona-se: como se articula a proposta escolar com a formação plena do sujeito no contexto da contemporaneidade, com intuito de empoderá-lo?

Esse novo panorama exige um movimento ativo de transmutação da educação, convergindo à aquisição de conhecimentos, pensamento crítico, condição imperativa para o acesso a avanços futuros.

A definição de currículo inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais nos convida a articular vivências e saberes com os conhecimentos historicamente acumulados, permeados pelas relações sociais (BRASIL, 2010).

Destaca-se, portanto, que o processo educacional da pós-modernidade se redefine, apresenta-se em ação de comutação, inserindo-se no ambiente de concepções e pensamentos sociais determinantes. Para Bauman (1998), a firmeza, a durabilidade e continuidade da modernidade, foram conduzidas pelas incertezas, não apenas pela relação entre sujeitos, mas também pela influência do mundo globalizado.

A inquietação da educação se consolida ao construir uma articulação do tempo contemporâneo e a prática social, em uma perspectiva de educação globalizada inserida num cenário ativo da pós-modernidade, sem deixar para segundo plano as variáveis processuais. Neste contexto, os educadores precisam assumir uma postura frente a essa perspectiva mundializada, trabalhando um currículo estruturado para formação integral do sujeito.

Contudo, Candau (1981), enfatiza que a educação é um processo multidimensional, apresenta uma dimensão humana, uma dimensão técnica e uma dimensão político-social, fundamental dentro desse panorama. Apesar disso, no atual cenário encontramos educadores analógicos que ainda resistem a uma metamorfose que será inevitável numa sociedade que vive a revolução 4.0. A educação deve se preparar para a nova configuração do universo do trabalho, em que se faz presente o caráter inovador e avançado entre outras atividades sociais, e não somente questões formais de ensino. Para Lévy (2009, p.175): “Uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional”.

Bueno (2012) ressalta que a educação deve tornar o homem independente e autônomo, ela consiste na passagem da dependência, da ignorância para a autonomia e soberania.

Na perspectiva de Bauman a construção da educação na sociedade globalizada se dá através do redirecionamento do conhecimento do tempo e do território.

Para Giroux (1993):

[...] precisamos entender como o campo do cotidiano está sendo reconstituído não simplesmente como uma esfera mercantil, mas como um local de contestação que oferece possibilidades para envolver as memórias, as histórias e as narrativas daqueles que oferecem não simplesmente a alteridade, mas uma resistência às várias formas de dominação. Todas essas preocupações e mudanças envolvem questões pedagógicas e políticas, não apenas porque focalizam as formas pelas quais o poder é distribuído [...], mas também porque nos ajudam a compreender como essas mudanças são realmente assumidas por diferentes grupos em contextos históricos e culturais particulares. (GIROUX, 1993. p.50)

Estamos vivendo uma época de crise generalizada, que atinge as diferentes camadas sociais, tanto no âmbito nacional como no internacional, essa crise gera grandes inquietações e insegurança e a educação é chamada a participar na busca de soluções. Insta-se neste cenário os desafios da atualidade, de modo especial, o caminhar para uma pedagogia crítico-social se faz emergente.

Bauman (2005) acredita que a centralidade do mundo está hoje no consumo, que em torno do consumo que os indivíduos criam suas identidades, suas máscaras, e as trocam sempre que lhes convém. Cury (1985) destaca que no cenário atual, da produção capitalista, a educação

tem função primordial, particularmente na esfera das relações onde se estabelece os que dominam e determinam e os que são dominados.

Segundo Ribeiro (2008), apesar das justificáveis controvérsias, todos foram atingidos por dois grandes fenômenos da atualidade: Globalização e pós -modernidade. A globalização tornou-se irreversível e a pós-modernidade está em aberto. Contudo, as práticas empíricas conferem novos sentidos ao tempo e espaço e por conseguinte, as representações ao seu redor também se renovam.

Para Bauman (2005) as mudanças não se referem apenas sobre uma nova classe, uma nova burguesia. Mesmo na tentativa de avanço essas categorias são ainda fruto da modernidade, não levam em conta a pós-modernidade, ou seja, as chamadas sociedade do consumo, sociedade pós-industrial, sociedade das massas, sociedade do espetáculo.

Conforme Debord (1997), todas as dimensões da sociedade participam do espetáculo e acaba por constituir o modo de vida socialmente dominante e singularizada. Esse espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens

Debord (1997) ainda enfatiza:

O espetáculo apresenta-se ao mesmo tempo como a própria sociedade, como uma parte da sociedade, e como instrumento de unificação. Como parte da sociedade, ele é expressamente o setor que concentra todo olhar e toda consciência. Pelo fato de esse setor estar separado, ele é o lugar do olhar iludido e da falsa consciência; a unificação que realiza é tão somente a linguagem oficial da separação generalizada (DEBORD, 1997, p. 14).

Aquino (2005) corrobora com a visão de Debord e enfatiza que, o espetáculo possui uma dimensão unitária, possui uma única linguagem, que submete todas as outras expressões à sua lógica. Ao fazê-lo, constrói uma forma de comunicação individualizada.

Essas modificações são, de uma parte, estruturais (surgiram novos estratos e camadas) e, de outro, a maquinização do Terciário e do Quaternário, criando atores, que apresentam influência decisiva no contexto da contemporaneidade, no modo de vida da sociedade urbana.

Segundo Ribeiro (2008), no ápice da globalização é árdua a tarefa de definir tempo e espaço. Lima (2003) ressalta a necessidade de conjuga-lo como um espaço que deixa de ser um índice geográfico, para se tornar um condensador temporal. Na perspectiva humana é o laço do conhecimento e abre-se inúmeras possibilidades de aprendizagem para uma sociedade pós-moderna.

Silva (2001) enfatiza que, nas metrópoles e no chamado Período técnico-científico a estrutura social tradicional sofreu modificações consideráveis. Ribeiro (2008) ainda associa modernidade a tempo e pós-modernidade a espaço, sugere uma interessante mudança epistemológica, uma sociedade globalizada, custeada pela economia e novas tecnologias, admitindo a abolição de fronteiras, a virtualização dos espaços, o autor chama a atenção para desterritorização das pessoas, produtos e informações. O território nesse cenário, perde sua importância frente as questões ditadas pelas facetas multinacionais, pelo consumo e pelo descaso com os interesses locais.

Por consequência, a pós-modernidade pode ser entendida como um sistema marcado pela causalidade e por limites. Os indivíduos buscam a aquisição de produtos adicionais e inovadores de modo mais impulsivo, ao invés de buscar a emancipação. Neste contexto, o homem torna-se o servo da tecnologia, e esta e tudo o que a ela se conecta representam a demarcação das diferenciações. No entanto, como destaca Shinn (2008) a pós-modernidade transforma nossa percepção do mundo, ela se constrói em escala globalizada, enquanto as localidades se misturam e desaparecem, diluindo-se à medida que se tornam uma unidade global. As mudanças nas noções de tempo e de espaço impulsionam o ambiente à uma nova forma de individualidade e consequentemente, a um novo modelo de sociedade.

2.2. Sociedade e o Pós-Modernismo

No percurso da história, a sociedade tem apresentado uma preocupação com o desenvolvimento global e seus atenuantes, provocados pelo desenvolvimento econômico e tecnológico. Contudo na sociedade pós-moderna há uma inquietação em especial com desenvolvimento do comportamento consciente e participativo. Assim, exige-se neste contexto esforços para ação de progresso pela humanidade, pelo consumo sustentável e pela responsabilidade social.

De acordo com Bachelard (1986), o significado da relação da educação com a ascensão da sociedade se justifica exatamente pela transmissão, apropriação crítica e produção de um novo conhecimento. Essa questão se desdobra em outra de igual importância: não podemos assumir o conhecimento acumulado pela história de forma irrestrita ou absoluta. O conhecimento científico é sempre a reforma de uma visão, jamais retidão plena e definitiva, mas, todavia, uma permanente construção.

Para Paulo (1981), a educação têm se apresentado em diferentes “momentos históricos”, com objetos de reflexão e análise. Houve momentos de maximização de sua importância e em outros, sua condenação foi tônica, gerando inclusive proposta de “desescolarização” da sociedade, como resultado da conclusão de que a escola não estaria sendo nem o único ou melhor meio de educação. Porém, o autor enfatiza que a referência a “momentos históricos” não significa entender a história como momentos estanques, isolados, estagnados, o que representaria ignorar e abandonar o movimento, a dinâmica da dialética social. Intenciona-se, salientar que diferentes, e por vezes antagônicas, correntes de pensamentos sobre o papel da social da educação, assumem, em um determinado momento, preponderância sobre as demais, ainda que com ela coexista.

No âmbito da pós-modernidade, o dinamismo e inconsistência das informações geram inquietações crescentes uma vez que os meios de comunicação reduzem as distâncias geográficas, colocando cada país “dentro” de outro, desfazendo as fronteiras que os limitam.

De acordo com Rodrigues (2008), sob o prisma da ética o surgimento da modernidade traz o advento do indivíduo, da consciência, da experiência e da atividade racional crítica, com forte oposição aos modos tradicionais para impor valores, virtudes e verdades estabelecidas de forma exógena ao sujeito. Pochmann (2004) aponta que na trajetória político-social, o papel da educação se constitui como chave para pensar diferente sobre as novas formas de posicionamento em uma sociedade. O autor destaca que em pleno linear da sociedade do conhecimento, o Brasil por sua vez, precisa superar a concepção conservadora e ultrapassada

do trabalho somente pela sobrevivência para reconstruir-se em uma nova transição do sistema escolar para o mundo, oportunizando maiores possibilidades de manifestação.

Para Vieira (2009) nas últimas décadas a historiografia assistiu a um claro crescimento da rejeição à ideia de que a vida social e cultural seja diretamente e linearmente determinada pelas dimensões econômicas e materialista, segundo o autor, as questões sociais são relevantes e determinantes para ascensão da sociedade.

O escopo desse trabalho reporta-se a pós-modernidade, educação e os desafios da sociedade contemporânea, diante dessa provocação, situa-se a metodologia como elemento responsável pela mediação do saber e a condição real da sociedade. A mediação se dá decorrente o processo de conhecimento que deve ser realizado para apropriar-se criticamente da realidade e transforma-la. Segundo Nosella (1983), a prática educativa é condicionada pela situação histórica que caracteriza a sociedade, pressupõe uma proposta que vise a manutenção e transformação dessa sociedade. “Todo saber fazer contém uma visão de mundo e é um ato político no qual se concretizam intenções sociais gerais” (NOSELLA, 1983, p.96).

Conforme salienta Gadotti (1986), a conceituação da metodologia no processo educacional perpassa pela dialética do conhecimento, propicia uma visão crítica do fenômeno educação enquanto parte estruturante da totalidade social e válida como uma prática mais coerente, uma vez que exige constantemente reexame da teoria e da crítica da prática.

Por consequência torna-se imprescindível, a adoção de novos paradigmas, nova conformação, aproximando o sujeito de novos conhecimentos. Ressalta-se, porém, que é essencial examinar o “fazer” para tornar significativo esses novos ensinamentos, de modo a levar os sujeitos a comprometerem-se com seu próprio progresso e o do ambiente social ao qual estão intimamente ligados.

Para Jara (1984), demonstra-se que a metodologia, enquanto instrumento teórico-prático de conhecer e fazer educação, ao concretizar uma proposta educacional no contexto da sociedade com vista a transforma-la, tem se seu caráter político efetivado, caráter esse que lhe é inerente. A educação precisa de fato, realizar um discurso que destine a ensino à formação absoluta do cidadão, para obter resultados voltados ao bem-estar coletivo. Uma educação que contemple uma pedagogia ativa, um ensino participativo e reflexivo em relação à política, aos direitos, à cidadania e a sustentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo é decorrente de uma pesquisa teórica cuja temática traz à tona uma discussão acerca de uma educação contemporânea e a pós modernidade. A abordagem realizada, caracteriza-se por uma metodologia bibliográfica e documental, tece uma análise de como o fator educacional pode interferir na realidade para uma nova perspectiva de mudança promissora.

Para tanto, durante a etapa da redação do texto e das inferências, recorreu-se a vários autores, de maneira a respaldar teoricamente as nossas inferências. Assim, como explica Bardin (2008), os caminhos metodológicos de uma pesquisa não podem ser pré-determinados sem que os autores tenham certa flexibilidade na sua condução.

Segundo Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, teses até meios orais. Tem-se por propósito inserir o pesquisador em contato com o que

já foi escrito, dito ou filmado, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas, publicadas ou gravadas,

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudar pós-modernidade não é uma atividade simples, principalmente quando se entrelaça com questões voltados ao campo educacional. Contudo, a conceituação de pós-modernidade desenha-se por questões antagônicas, de um lado o que se refere ao período histórico, tempo e político e do outro as questões sociais e tradicionais. Assim enquanto alguns autores se desbravam o caminho da pos-modernidade pelos ethos sociais, não se restringindo apenas ao campo do conhecimento, outros se engendram pelo caminho da epistemologia.

Segundo Bauman (1999), está nova e desconfortável percepção das coisas, como se tivessem fugindo do controle, foi articulada pela globalização. O autor destaca que, o sentido mais profundo transmitido pela ideia da globalização é o do caráter indeterminado, indisciplinado dos assuntos mundiais, a ausência de um centro, de um controle, gerando essa instabilidade. A globalização é uma “nova desordem mundial”.

Rodrigues (2011), aponta que algumas concepções e convicções precisam ser rompidas, outras precisam ser estabelecidas, criadas ou renovadas, de forma diferentes para atender as necessidades e interesses dos indivíduos e das sociedades, tornando-os capazes de pensar possibilidades e alternativas aos desafios da sociedade contemporânea, empoderando-os no contexto pós-moderno.

Gatti (2005) ressalta que, a compreensão dos processos educacionais, seja em sistemas, seja nas escolas ou nas salas de aula, representa um desafio aos estudiosos da educação, e isso tem demandado que se saia das dispersas e padronizadas representações cotidianas e se adentre em um movimento investigativo e questionador. É preciso então, ir ao encontro das críticas advindas do movimento histórico-cultural que estabelece parâmetros no caminhar da sociedade moderna, ancorando o percurso para sociedade da pós -modernidade.

Bauman (1999), entende que a modernidade pode ser definida como um período de liquidez, volátil, de incertezas e insegurança, pela lógica do consumo, das artificialidades imediatas. Portanto, como pensar educação como processo eficaz neste contexto de conturbações?

Para Freire (2002) o conhecimento através da educação é um instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança. portanto não é um ato neutro, educar é um ato político.

Conforme descreve Libâneo (1993) há uma educação não intencional ou informal, refere-se a influências do meio natural sobre o homem que interfere em sua relação com o meio social.

Freire (2005) destaca que a educação deve responder pela formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para vida, contemplando valores atrelados a uma proposta política educacional, primordial para buscar equidade na nova sociedade.

As instituições escolares diante do cenário pós-moderno, precisam repensar quanto a oferta dos conteúdos, os atores envolvidos no contexto escolar precisam assumir para si o desenvolvimento integral como responsabilidade do processo da educação, para assim, enfrentar os desafios da sociedade pós-moderna e do mundo globalizado empoderando os envolvidos, transformando os espaços em território educativo.

De acordo com Zanardi (2016), o ato de conhecer, compreender e incorporar decorre de um processo social em que o diálogo entre os sujeitos é o seu pressuposto. Ademais, o conhecimento é produzido a partir da construção resultante das relações coletivas, esse conhecimento historicamente acumulado deve se servir da transformação social que se apresenta pela vivência e sabedoria condensada.

Na discussão sobre pós-modernidade e educação, certas concepções se destacam, a imagem e autoimagem, a cultura dominada pela imagem e pela mídia, nesse panorama dá-se importância à criação de um universo de ilusões. Jameson (1985) salienta que, as linguagens midiáticas no contexto da pós-modernidade alteraram definitivamente o modo de vida. Para o autor, a cultura baseada na imagem suplantou a cultura da literatura, anteriormente predominante. Para Fridman (1999), o mundo atual cercado da sociedade da imagem, fragmentando as linguagens e inibindo a historicidade, dando lugar a revolução tecnológica e informatizada, permitindo uma nova visão multinacional do mercado de trabalho. Assim, se estabelece uma dimensão espiral da ilusão, a estetização da realidade e mercantilização intensa da existência.

Portanto, percebe-se que atualmente a ciência tem descartado determinados elementos mecânicos para entender o jogo entre certeza e incerteza, avaliando a necessidade de recorrer a uma educação onde o conhecimento possibilite ao sujeito a capacidade de conviver e adaptar-se em um universo ativo e dinâmico, acessando uma educação em rede, transcendente, sem paredes ou amarras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os aspectos da atualidade, mais do que nunca, a escola tem o desafio de recuperar o fundamento emancipatório da educação. Contudo, é possível que nem a modernidade nem a linha pós-moderna de pensamento capturem adequadamente a essência do conhecimento cognitivo, epistemológico e social, devido a seu caráter dinâmico, instantâneo e acelerado.

Neste final de século, o discurso da pós-modernidade, aponta para uma nova ordem mundial, a globalização. Essa alterou, substancialmente, o panorama mundial, especialmente com alusão às relações sociais. De qualquer modo, não se pode falar em pós-modernidade sem fazer um contraponto com a modernidade. A modernidade veio no bojo de uma cultura na qual se quebram os vínculos metafísicos que amparavam o homem e o mundo, tornando-se a razão a fonte da produção dos saberes, da ciência, ancorada em critérios de objetividade.

Discute-se nesse artigo questões referentes globalização, pós-modernidade e educação. Nesse sentido, entende-se que tanto a educação formal quanto a informal são preponderantes para estruturação da sociedade contemporânea. A primeira, é também intencional e ocorre ou não em instituições escolares, apresentando objetivos claramente explicitados, é sistemática e organizada. A segunda, também chamada de não intencional, refere-se às influências do meio humano, social, ecológico, físico e cultural às quais o homem está exposto. Porém, evidencia-se que ambas modalidades são relevantes, uma não é mais importante do que a outra, uma vez que se interpenetram. Exatamente pela importância da prática informal, há a necessidade da educação formal, intencionada, escolarizada, a fim de alcançar os objetivos almejados. Toda e

qualquer proposta inovadora em educação exige de todo colegiado a participação integral, adesão e firmeza de propósitos para que seja efetivada a prática pedagógica consciente e eficaz.

Para pensar em educação contemporânea no contexto pós-moderno, considerando o cenário globalizado e seus atenuantes, há que se refletir sobre o ideário pedagógico, principalmente no que tange as concepções político-sociais.

O caráter elitista da educação brasileira fez com que a questão educacional se tornasse um problema, pelas questões resultantes da desigualdade e ausência de equidade. Estaria atualmente existindo essa consciência? Pensa-se, na importância da educação em um mundo competitivo e globalizado, onde o conhecimento é fundamental para sucesso e emancipação dos sujeitos e conseqüentemente para o desenvolvimento de toda sociedade.

Sobretudo, não esgotamos a discussão sobre educação contemporânea e pós-modernidade. Intencionou-se contribuir para debate em questão, por meio da problematização da temática, fundamentando a análise e estudos numa visão social do cenário da globalização e de suas conseqüências para sociedade atual.

As escolas encontram-se, nesse contexto, diante de um grande desafio, o de construir e promover um fazer pedagógico que contemple as inovações, a interatividade e a criatividade. Portanto, é imprescindível colocar o conhecimento no contexto da atualidade, com uma visão capaz de perceber o cenário multinacionalizado.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, J. E. F. **Linguagem e reificação em André Breton e Guy Debord**. 263 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

BARCHELARD, G.O. **Direito de Sonhar**. São Paulo, Difel. 2ª edição, 1986.

BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional - Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010.

BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

_____. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1999.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998

BUENO, V.C. **Kant e a tarefa da educação**. In: Oliveira, P.E. (org.). **Filosofia e Educação: aproximações e convergências**. Curitiba: círculo de estudos bandeirantes, 2012.

CANDAU, V.M. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Series Estudos, PUC/Rio de Janeiro, 1981.

CURY, C.R.J. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva. 2014

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

FRIDMAN, L. C. **Pós-modernidade: sociedade da imagem e sociedade do conhecimento**. Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde – Manguinho, 1999.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2009

_____. **Educação e Compromisso**. Campinas. Papirus, 1986

GATTI, B.A. **Pesquisa, Educação e Pós-Modernidade: Confrontos E Dilemas** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GIROX, H. **O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional**. In: Silva T.T. (Org.) Teoria crítica e tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JAMESON, F. **Pós-modernidade e sociedade de consumo**. Trad. Vinicius Dantas. In: Novos Estudos CEBRAP, 1985.

JARA, O. **A educação na América Latina: o desafio de teorizar sobre a prática para transformar**. Campinas: Papirus, 1984.

LIBÂNEO, J.C. **O ato pedagógico em questão: o que é preciso saber?** Goiânia: Revista Interação, 1993.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. Trad. Ricardo C. Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2009.

LIMA, L.C. **O redemoinho do horror: as margens do ocidente**. São Paulo: Planeta, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLO, G.N. **Professor, Criança e Escola - Educação Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: editora SP, 2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Berhand, 1998.

NOSELLA, P. **Compromisso política como horizonte da competência técnica**. In: Educação e Sociedade, nº14, 1983.

PAULO, I. **Metodologia Didática do Programa de Pós-Graduação em Educação**. PUC/Rio de Janeiro, 1981.

POCHMANN M. **Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?** Campinas, vol. 25, 2004.

RIBEIRO, G. **Modernidade e espaço, pós-modernidade e mundo: a crise da geografia em tempos de globalização**. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/154.htm>. acesso em 25/02/2020

RIOS, T.A. **Ética e Competência**. 2ed. São Paulo. Cortez, 1994.

RODRIGUES, Z.A.L. **Ética, Cidadania e Responsabilidade Social na Instituições Educacionais**. Curitiba: Camões, 2008.

_____. **Ideário Pedagógico. Para Educação em Escolas em tempo Integral** Curitiba: Camões, 2011.

SILVA, A. C. **A sociedade Urbana eos caminhos da Modernidade e pós modernidade**. Revista Paranaense de Geografia, ano VI, nº 6 , Curitiba: Letra das Artes, 2001, p.111-117.

SILVA, M. **Educação, modernidade e pós-modernidade**. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 10, n. 18, p. 61-76, jan. 1992.

SHINN, T. **Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento**. São Paulo: Scientia e studia, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008

TITONE, R. **Metodologia didáctica**. Madrid: Rialp, 1966

VIEIRA, E.T. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX**. Tese. São Paulo: Universidade de Taubaté, 2009

ZANARDI, T.A.C. **Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento**. São Paulo: Revista e Currículum, 2016.